

(Des)Atualidades: Três potências da paisagem em Thiago Rocha Pitta

Rosângela Miranda Cherem¹, Ana Carla de Brito², Sandra Makowiecky³, Iam Campigotto e Lucia Helena Fidelis Bahia⁴

Palavras-chave: Thiago Rocha Pitta, Paisagem, Arte Contemporânea, História da Arte.

Resumo: Este trabalho trata de algumas obras de Thiago Rocha Pitta em que a paisagem é abordada como enigma, através das quais são contemplados três aspectos: o fascínio frente à paisagem como desastre; a insistência em perscrutar intangibilidades, partindo de movimentos geológicos, passando por incomensurabilidades, à presença dissimulada da morte; e a interrogação da visibilidade de elementos incorpóreos, como nuvens, névoas e a luz solar. Pensando a obra de arte como imagem constituída mediante a multiplicação e reprodução das formas como entende Emanuele Coccia, são estabelecidas similitudes com trabalhos de outros artistas na história da arte e na contemporaneidade. Comparece como articulação teórica Immanuel Kant, que permite refletir sobre a atração pelo que é temível e imensurável; Maurice Blanchot, cujas reflexões autorizam tanto compreender certas nuances relativas ao processo de criação, quanto aprofundar a investigação de um vínculo entre a paisagem, a imagem e a morte mediante a noção de imagem-cadáver; e Merleau-Ponty, que permite considerar a investigação do visível como não conclusiva, que apenas rodeia o problema, conservando, assim, o mistério da visibilidade.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes – rosangelamcherem@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas, CEART/UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Professora Participante do Departamento de Artes Visuais, DAV-CEART/UDESC

⁴ Acadêmicos/as participantes do projeto *Imagem-Acontecimento. Uma história das persistências e consistências da arte moderna na atualidade*, sob a coordenação de Rosângela Miranda Cherem.